

CEDI

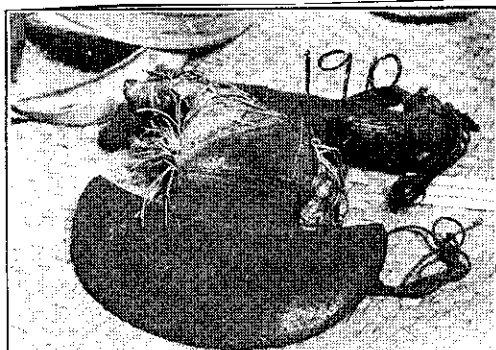
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde

Class.: _____

Data: 11.06.88

Pg.: _____



Um machado sagrado, longe dos índios desde 1947.

Os krahós estão felizes: recuperaram o seu "khoiré".

Hoje é dia importante para os krahós, índios que vivem no extremo Norte de Goiás, junto ao rio Tocantins. Eles vão receber de volta seu machado "Khoiré", objeto ligado a seus mitos e cantos, de profundo significado para eles, retirado de uma de suas aldeias em 1947 pelo antropólogo Harald Schultz, em troca de espingarda, e até agora exposto no Museu Paulista (o do Ipiranga). Nos últimos cinco anos, através da própria viúva de Schultz, também antropóloga, esses índios ficaram sabendo da localização do **khoiré** e passaram a querer recuperá-lo. É o único machado desse tipo de que têm notícia e precisam dele para seus rituais.

Há cerca de dois meses, índios krahós, revezando-se em grupos, instalaram-se no Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp) determinados a obter o machado de volta. E conseguiram. Depois de consultorias jurídicas e grande movimentação dentro de própria USP, foi resolvido que o objeto seria cedido a eles em comodato (é dado à guarda dos índios mas continua fazendo parte do patrimônio da USP), até que se conclua o processo de seu destombamento. Porque juntamente com todo o acervo do museu, está tombado pela Superintendência do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Depois disso, passará definitivamente à posse de seus donos originais. Provavelmente em troca de algum outro objeto deles, que não lhes faça falta.

A cerimônia de devolução foi marcada para hoje, às 9 horas, na USP. O reitor José Goldemberg entrega a peça ao presidente da Funai, Romero Jucá Filho, com a participação de uma delegação dos krahós (entre eles dois chefes da aldeia) e de antropólogos ligados ao caso.